

MANIFESTO DOS PROFESSORES DO IFCE CAMPUS ITAPIPOCA EM APOIO A
FERNANDO HADDAD

A política não está apenas nos parlamentos e palácios governamentais. Está além do institucional. A política está nas ruas, praças, escolas, universidades, igrejas e feiras livres. O cotidiano igualmente é politizado. Isso não implica em desconsiderar jamais as instituições e sua legitimidade em um estado democrático de direito. Em momentos de crise, verdade, é bem mais interessante que as instituições possam absorver os conflitos, estimular as negociações. Aliás, a conciliação é um dos traços típicos da política nacional. Não obstante, nos momentos de polarização ideológica extremada e de disputa entre projetos excludentes de sociedade, a negociação torna-se praticamente impossível. Foi assim em 1964. Está sendo no presente quadro eleitoral. Não poucos analistas acreditam que a crise política não se encerra com as eleições. Pelo contrário, a conjuntura eleitoral só apresenta um fragmento dessa crise das instituições democráticas e da garantia dos valores da lógica interna e externa do jogo democrático com espírito republicano.

Há no Brasil de 2018 uma encruzilhada, dois projetos de sociedade irreconciliáveis. De um lado, sem deixar de apresentar suas contradições, um projeto mais democrático, de (tímido) nacionalismo econômico, com uma agenda distributiva de renda e possibilidades de diálogo com trabalhadores e outros grupos da sociedade. Tal projeto, na visão dos seus detratores, é populismo, subversão, comunismo, política “velha” e campo aberto, para uma visão aligeirada, de corrupção partidária.

O outro projeto, sob o disfarce do combate à corrupção e defesa de valores de um segmento religioso e familiares, tem viés autoritário, voltado para a militarização e busca a conservação das hierarquias sociais e econômicas, relevando as profundas contradições da formação histórica brasileira. Pode ser que muitos dos que hoje defendem esse projeto não tenham se atentado ainda, ou, não possuam plena consciência de suas implicações e riscos envolvidos, em especial para os mais pobres e para a harmonia social. O mesmo não pode ser dito, porém, em relação aos líderes do projeto – basta analisar as declarações e posicionamentos dos mesmos na imprensa e em suas plataformas digitais. Tais líderes desejam um modelo de sociedade claramente excludente e opressor, instigador do conflito. É um projeto perigoso, que vem sendo gestado há anos.

Como cidadãos não negamos o pessimismo quanto ao futuro imediato do País. Há uma sensação que o carnaval democrático, vivido desde 1985, com seus altos e baixos, está virando uma quarta-feira de cinzas e de trevas autoritárias. Assim, nós professores do Instituto Federal do Ceará,

do campus Itapipoca, conclamamos a sociedade local a derrotar esse projeto opressor e excludente, em defesa de um modelo de sociedade que valorize a democracia e a justiça social, preservando nossas liberdades e direitos tão duramente conquistados.

ASSINAM ESSE MANIFESTO:

Airton de Farias professor, Doutor em história pela Universidade Federal Fluminense;

Raphael Moreira Martins professor, Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho;

John Karley de Sousa Aquino professor, Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará;

Annalies Barbosa Borges professora, Especializada em Semiótica aplicada à Literatura e áreas afins pela Universidade Estadual do Ceará;

Aquiles Chaves de Melo professor, Cientista Político, Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará;

Francisco Ricardo Moreira Sampaio professor, Mestre em Matemática, pelo Profmat Universidade Federal do Ceará;

Jaciana Silva de Santana professora, Doutoranda em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande Norte;

Maria Regiane da costa professora, Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará.